

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

DIRECIONAR A MONOGRAFIA DE LICENCIADOS PARA TEMAS PRÁTICOS PODE MELHORAR O SENSO CRÍTICO DOS FUTUROS PROFESSORES E IMPACTAR O ENSINO NAS ESCOLAS

AÉCIO CÂNDIDO

professor da UERN, aposentado.
Autor da obra *Tempos do verbo*
aeciocandidocuite@gmail.com



Quem aprende a olhar – e a ver o que olha – comete menos erros, na profissão e na vida. Quem foi seriamente iniciado no método científico, sem dúvida nenhuma, vê melhor.

Presente em todos os cursos universitários, a iniciação científica ensina justamente isso: observar. Ensina também a analisar e questionar com base em evidências, porque o método científico não lida apenas com a observação, lida, de igual modo, com a formulação da crítica.

Aprender a ver e aprender a criticar são a essência do método. O aprendizado da crítica, que inclui a humildade da autocrítica, serve para colocar sob suspeita aquilo que é afirmado com mais convicção do que evidência. Também serve para corrigir o olhar torto, o olhar enviesado e sem rigor. Quem observa mal, desprezando elementos que deveriam ser observados e não compreendendo relações e correlações existentes, vê errado e produ-

zirá conclusões sem sustentação.

Os cursos universitários, independentemente da área de conhecimento, adotam a monografia como iniciação prática ao método científico. Essa etapa da formação acadêmica representa o contato mais direto e intenso do estudante com os procedimentos da pesquisa. Ela pode ser o momento mais rico da formação profissional, por patrocinar o teste de teorias e a verificação de postulados. Pode ser, às vezes não é.

No campo da educação, área de formação de pedagogos e licenciados em geral, inúmeros elementos fundamentais à prática docente permanecem pouco estudados e debatidos. Embora façam parte do cotidiano escolar e estejam diretamente relacionados ao sucesso das ações pedagógicas, esses elementos ainda não se incorporaram de modo sistemático à formação dos licenciados. Muitos deles poderiam,



com muito mais frequência, tornar-se objetos de pesquisa em trabalhos de conclusão de curso.

Exemplos? O projeto pedagógico e o uso da biblioteca escolar. O projeto pedagógico oferece múltiplas possibilidades de investigação: sua elaboração e implementação, a apropriação de seu conteúdo pela comunidade escolar, os níveis de engajamento que suscita etc. A biblioteca escolar é outro tema fértil: como é gerenciada, como é utilizada, que potencialidades tem o seu acervo, que experiências exitosas de uso podem ser identificadas, que relação os alunos têm com os livros? Fomenta clubes de leitura? Como funcionam? Evidentemente, a noção de biblioteca encontra-se hoje bastante ampliada, abrigando também os recursos da internet e outras mídias digitais. Esse aspecto representa mais um campo de pesquisa e intervenção que as monografias de licenciatura precisariam explorar.

Esses temas, de caráter prático, além de adotados como objetos da pesquisa de conclusão de curso, deveriam também figurar como conteúdo da matriz curricular. Hoje, todo professor precisa saber o que é o projeto pedagógico, compreender muito bem sua função no

planejamento das ações educacionais, dominar seu conteúdo, entender com clareza suas etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação. Do mesmo modo, o trabalho pedagógico com a biblioteca escolar: como torná-la um espaço vivo e frequentado; como integrá-la às atividades da sala de aula; como estimular a formação de clubes de leitura; e, sobretudo, como tornar o livro uma ferramenta central no processo educativo. O livro na biblioteca escolar não é assunto apenas para licenciados em letras e em pedagogia: livros paradigmáticos, em qualquer disciplina, têm um papel imprescindível na formação do aluno.

Do ponto de vista individual, a exploração de temas tão diretamente vinculados ao cotidiano escolar traria para o docente em formação um duplo ganho: por um lado, forneceria a ele conhecimentos imprescindíveis ao exercício competente da profissão; por outro, aprofundaria seu senso crítico, com o aprimoramento do olhar analítico e o fortalecimento da capacidade de compreensão da realidade educacional. Sem dúvida, o estudante de graduação que se dedica a uma pesquisa bem estruturada passa a ter uma visão mais consciente e complexa da sua futura prática

profissional. E, em consequência, tenderá a atuar com maior eficiência e responsabilidade. Provavelmente, continuará a identificar novos objetos de pesquisa ao longo da carreira, incorporando à prática docente a atitude investigativa e reflexiva.

Há ganhos institucionais também. Monografias orientadas por professores experientes, além de enriquecerem a formação docente, geram também conhecimento prático para as escolas – um tipo de saber com potencial para ser facilmente incorporado à rotina pedagógica e institucional. Há ainda um terceiro resultado possível: a aproximação, de modo mais efetivo, da universidade – espaço de formação dos professores – com as escolas – espaço de atuação dos futuros profissionais.

Sim, observar com precisão e exercitar a crítica, com paciência, tolerância e rigor, são competências necessárias não apenas ao exercício profissional, mas também à manutenção e ao aperfeiçoamento da vida social democrática. E, como esses saberes não estão naturalmente presentes no DNA de ninguém, precisam ser aprendidos. Mas, para serem aprendidos, precisam ser ensinados.

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos
Diretor de Redação: César Santos
Gerente Administrativa: Ângela Karina
Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com **E-MAIL:** redacao@defato.com
TWITTER: @jornaldefato_rn
REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160
TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685